

---

# O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE SALVADOR

---

## ANTECEDENTES

O presente trabalho faz parte de uma série de estudos que o BNB vem realizando com vistas a suprir a deficiência de informações estatísticas sobre o consumo de produtos industriais na Região.

Esses estudos, que têm por objetivo dimensionar, em termos meramente quantitativos, o consumo de mais de uma centena de artigos industriais nas áreas urbanas das capitais e principais cidades, têm-se constituído valioso subsídio para os empreendedores que pretendem instalar indústrias no Nordeste.

No número anterior da Revista Econômica foi publicado o resumo da pesquisa relativa ao Grande Recife, que compreende as áreas urbanas dessa capital e de Jaboatão, Olinda e Paulista. Dando continuidade ao assunto, publica-se no presente número o estudo relativo à cidade de Salvador, que foi realizado conjuntamente pelo BNB e pela Fundação Comissão de Planejamento Econômico do Estado da Bahia (CPE). (\*)

---

(\*) O trabalho original foi coordenado pelos técnicos Raimundo Menezes de Oliveira do BNB e Francisco Antônio Dantas Monteiro da CPE. A metodologia ficou a cargo do Sr.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados que serviram de base à quantificação do consumo efetivo atual e projeções da demanda futura dos produtos industriais de utilização final na cidade de Salvador foram coletados de forma direta. Utilizou-se, para tanto, uma amostra composta de 665 famílias, com residências compreendidas na área urbana e selecionadas pelo processo aleatório simples.

O universo considerado na execução do plano de amostragem foram as residências existentes em 1960 segundo o Recenseamento Geral daquele ano, acrescidos dos outros prédios licenciados para habitação a partir de janeiro de 1961 até a época da realização da pesquisa.

Mediante este procedimento, chegou-se à verificação de que, em julho de 1966, havia 128.726 residências.

A fim de melhor ordenar e tabular as informações coletadas, procedeu-se à classificação dos produtos pesquisados da forma como se segue:

### 1 — Produtos Alimentares

---

Francisco Alzir de Lima e a presente síntese foi elaborada pelo Sr. Mirto Lopes da Silva, da equipe do ETENE.

- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro, Plástico e Borracha
- 4 — Produtos de Limpeza Doméstica
- 5 — Produtos de Higiene Pessoal
- 6 — Bens Duráveis
- 7 — Produtos Diversos

### RENDA DAS UNIDADES CONSUMIDORAS (1)

(1) Convencionou-se como renda das unidades consumidoras o montante das receitas sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos da residência, proveniente de salários, vencimentos, sol-

A fim de se verificar a relação entre os índices de consumo e o poder aquisitivo da população, apresentou-se o consumo dos produtos pesquisados, segundo os níveis de renda "per-capita" considerados.

A tabela 1 mostra a distribuição, em termos percentuais, da renda total das famílias classificadas segundo faixas de renda.

dos, rendimentos de profissionais liberais e de trabalhadores autônomos, de renda de imóveis e valores imobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadoria de instituto, de venda de artigos de produção própria, etc.

**TABELA 1**

*Distribuição da População e da Renda Familiar,  
na Área Urbana de Salvador, por Níveis  
de Renda "Per Capita" Mensal*

1966

Níveis de Renda "Per Capita" Mensal (NCr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida	Percentagem de Pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida
Menos de 10	5,7	0,6	5,7	0,6
10 — 20	14,4	3,2	20,1	3,8
20 — 40	26,0	11,7	46,1	15,5
40 — 80	25,4	22,0	71,5	37,5
80 — 160	22,1	38,0	93,6	75,5
160 — 240	3,3	9,7	96,9	85,2
240 — 400	3,1	14,8	100,0	100,0
TOTAL	100,0	100,00	—	—

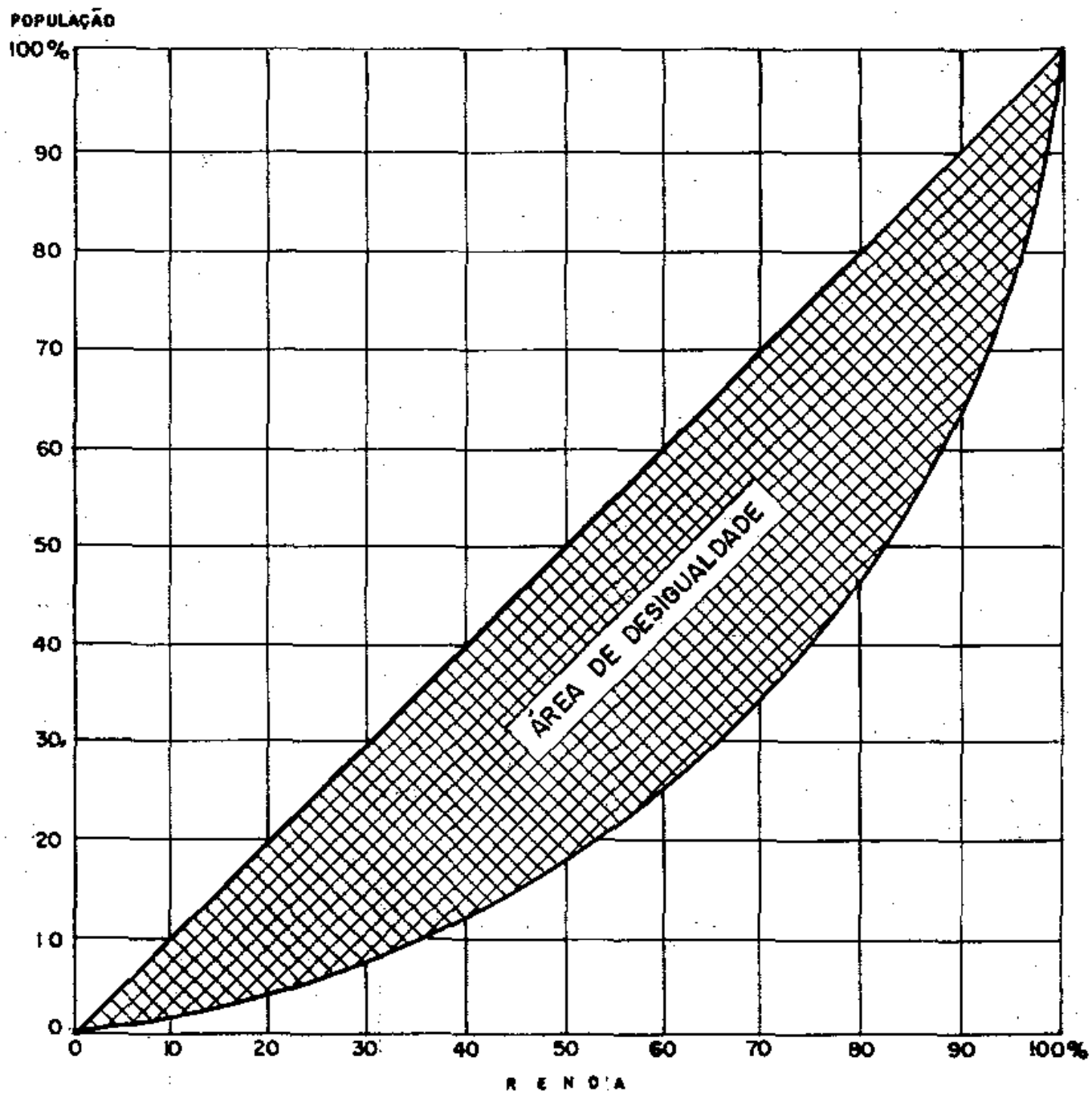
Fonte dos dados originais — BNB/ETENE.

Observa-se, pelo exame da tabela acima, que menos da metade da população de Salvador (46,1%), em 1966, tinha renda

"per capita" mensal abaixo de NCr\$ 40,00. Já no Grande Recife constatou-se que a renda "per capita" de mais da metade de

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA PESSOAL NA ÁREA URBANA  
DO MUNICÍPIO DE SALVADOR (BA)

1966



FONTE: Coleta direta

ETENE/BNB - Set. 69

Des. Asa.

seus habitantes da zona urbana não atinge a mesma cifra.

Por outro lado, um confronto entre os percentuais de pessoas e de renda total recebida aponta grandes disparidades entre referidos valores, principalmente na 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, antepenúltima e última classes de renda.

A visão gráfica do que acima se analisou pode ser observada através da Curva de Lorenz, construída com base nas informações contidas na tabela 1.

A renda "per capita" mensal de Salvador, encontrada pelos cálculos da amostra, em julho de 1966, era de 64,43, correspondentes a 97,6% do salário mínimo vigente. A renda familiar, estimada segundo o número médio por domicílio de 6,5 pessoas, foi de NCr\$ 418,80.

A renda mediana da população de Salvador (46,30) calculada igualmente de acordo com os dados levantados, representava 70,15% do salário mínimo. Em outras palavras, a cerca de 50% das pessoas ali residentes cabe uma renda pouco maior do que 2/3 do aludido salário. Enquanto isso, o mesmo indicador encontrado para a população de Recife, Olinda, Paulista e Jaboatão, em conjunto, foi de NCr\$ 35,25, isto é, pouco mais de 1/3 do salário mínimo médio (das quatro cidades) era quanto auferiam 50% das pessoas da área.

## POPULAÇÃO

Em 1966, a população de Salvador era de cerca de 835.350 habitantes, e apresentava um crescimento geométrico de 4,9183%, ocorrido no período compreendido entre 1960/66.

Verificou-se uma predominância numérica das pessoas do sexo feminino, com um contingente equivalente a 56,21% do total da população. A mesma predominância representada por 54,3% de mulheres e meninas, constatou-se no Grande Recife. Considerando esta população segundo o sexo e duas grandes faixas de idade de até 14 anos e outra de idade superior, chega-se à distribuição abaixo:

Pessoas com idade até 14 anos, inclusive

— Meninos .....	17,00%
— Meninas .....	18,79%

Pessoas com idade superior a 14 anos

— Homens .....	26,79%
— Mulheres .....	37,42%

Por outro lado, admitindo-se que aludida taxa geométrica de 4,9183% de crescimento permaneça constante durante os próximos anos, obtiveram-se as seguintes projeções para a população e domicílios da cidade de Salvador.

Anos	População (Em 1.000 hab.)	Domicílios (Em 1.000 dom.)
1967	876	135
1968	920	142
1969	965	149
1970	1.012	156

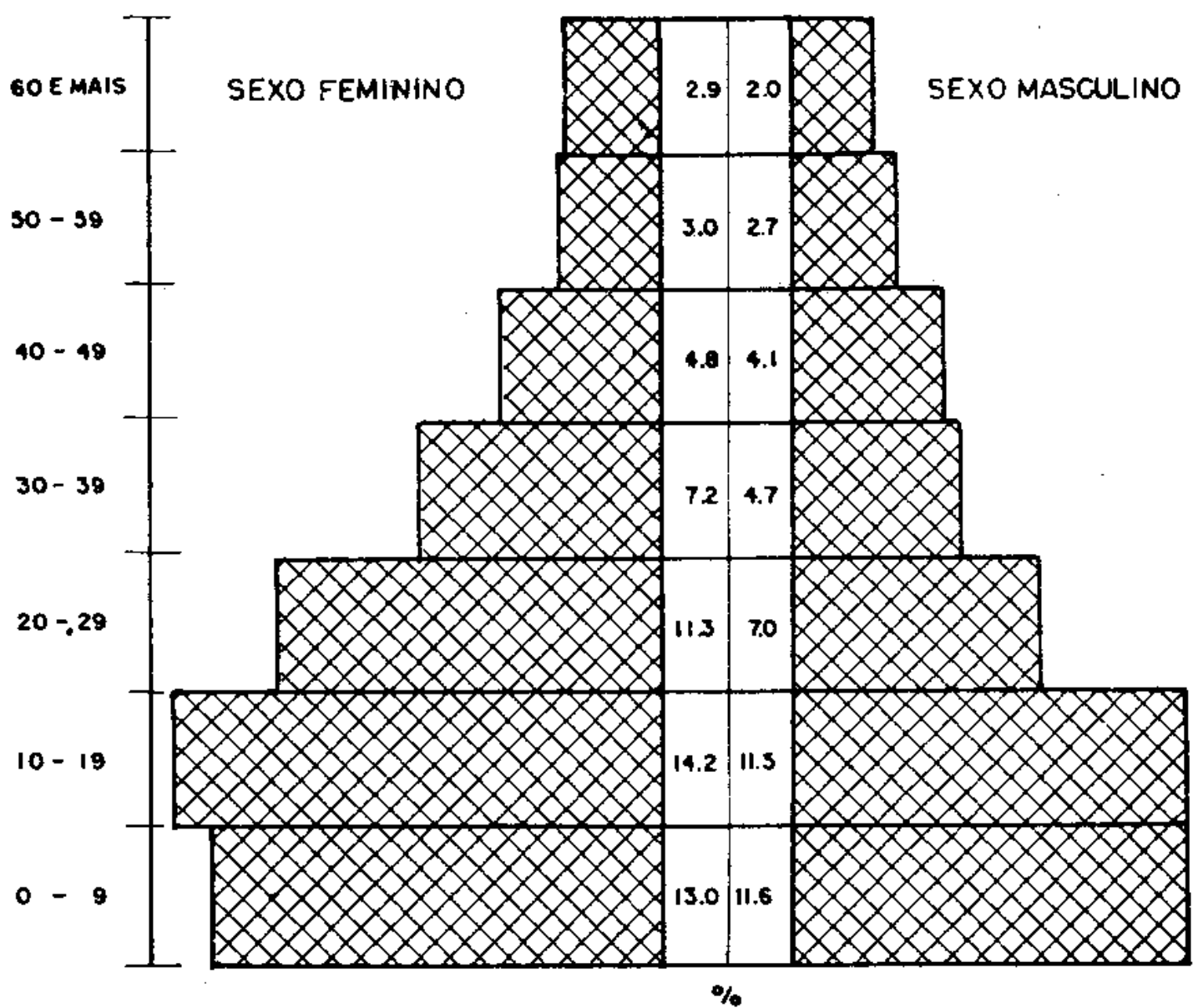
A distribuição etária da população revela ligeira predominância de pessoas jovens, porquanto 50,24% dos habitantes têm idade abaixo de 20 anos. A pirâmide populacional, construída a partir dos dados da amostra, apresen-

# SALVADOR

## PIRÂMIDE POPULACIONAL

### 1966

DISTRIBUIÇÃO  
ETÁRIA  
(ANOS)



FONTE: C.P.E

ETENE/BNB

COP. ASA

ta-se com algumas irregularidades nas faixas que formam sua base, com pequenas superioridades numéricas do sexo feminino.

A população pesquisada apresentou, sem ser levada em conta a distribuição por sexo, a seguinte composição percentual por intervalos de idade:

Faixa de idade (anos)	% da População
Até 4	12,35
5 a 9	12,24
10 a 14	12,28
15 a 19	13,37
20 a 24	10,01
25 a 29	8,27
30 a 39	11,96
40 a 49	8,92
50 a 59	5,68
60 e mais	4,92

## DOMICÍLIOS

Na cidade de Salvador existiam, na época de realização da pesquisa, cerca de 128.726 domicílios. Daqueles em que foi feito o inquérito 56% pertenciam ao próprio residente, 42% eram alugados e 2% estavam ocupados mediante cessão. Uma particularidade interessante é que, para todos os níveis de renda, foi encontrada a mesma taxa de domicílios próprios.

Ainda com base nos dados da amostra, verificou-se que 71% das unidades familiares, dispunham de água encanada, 52% estavam ligados à rede de esgotos e 94% possuíam energia elétrica.

## O CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Dos produtos pesquisados, aqueles que atendem às necessidades imediatas são consumidos pela quase totalidade da população, variando os índices de consumo de acordo com o poder aquisitivo das famílias.

Contrariamente, para os artigos de consumo ou de uso menos essenciais ou, ainda, para aqueles de preços relativamente mais altos, a pesquisa constatou baixas frequências (1) dos domicílios na sua utilização.

Estudo realizado pelo Centro de Estatística e Econometria da Fundação Getúlio Vargas, para o período de 1961/62 (2), relativo à cidade de Salvador, revelou que os gastos com a aquisição de determinados produtos tinham, em média, a seguinte participação no montante das despesas correntes das famílias localizadas naquela área:

— Produtos alimentares	19,6%
— Produtos de vestuários (inclusive calçados e serviços de conservação)	9,8%
— produtos de higiene pessoal	1,2%
— produtos de limpeza doméstica	1,4%

(1) Frequência é a percentagem de residências cujos moradores consomem ou utilizam o produto. Quando se afirma, p.e., que a frequência dos domicílios no consumo de óleos vegetais é de 80%, significa dizer que 80% das unidades domiciliares entrevistadas declararam consumir dito produto.

(2) Pesquisa sobre Orçamentos Familiares — "Ponderações" — 1961/1962.

Pelos dados da pesquisa estimou-se, para 1969, o consumo anual ou disponibilidade (1) dos produtos selecionados. A seguir, são feitos os comentários relacionados com os diversos grupos em que foram enquadrados os produtos objeto da pesquisa.

(1) Entende-se por disponibilidade a quantidade de determinado bem existente na área investigada por ocasião do inquérito.

## PRODUTOS ALIMENTARES

Trinta e um artigos industrializados formam o grupo de produtos alimentares. Conforme os dados da pesquisa dez deles são consumidos por mais de 50% da população de Salvador.

A tabela 2 contém êsses produtos, com os respectivos índices de consumo médio anual e relacionados segundo a ordem crescente de frequência.

TABELA 2

SALVADOR

*Estimativa do Consumo Médio Anual de Produtos Alimentares e Frequência dos Domicílios na sua Utilização*

1966

Produtos	Consumo Médio	Frequência %
Fubá de milho	2,802 kg	50
Maizena	1,627 "	57
Queijo	1,202 "	60
Massa de tomate	1,271 "	62
Biscoito e bolacha	6,000 "	77
Leite em pó	5,337 "	83
Óleos vegetais	4,168 "	84
Macarrão	5,607 "	85
Manteiga	4,026 "	94
Vinagre	4,069 l	95

O consumo de quase todos os produtos alimentares está, naturalmente, relacionado diretamente com o poder aquisitivo dos consumidores. Vale, entretanto, ressaltar que, no que concerne a alguns desses bens, a influência da renda se mostra bem mais significativa, observando-se uma

grande variação entre os consumos médios registrados nos níveis de renda mínimo e máximo. Destaque-se, ainda que, com exceção de massa de tomate, todos os produtos constantes da tabela anterior integram o cardápio de mais da metade dos domicílios do Grande Recife.

Pelo exame da tabela 3, observa-se que, para queijo, o consumo médio da classe de renda mais alta equivale a aproximadamente 330 vezes ao da classe menor. A mesma relação no que tange a chocolate é de cerca de 52 vezes. Outra constatação da pesquisa é de que a maior con-

centração de consumo está dada, para produtos alimentares, entre as faixas de renda compreendidas entre NCr\$ 40,00 e NCr\$ 160,00 em face dos razoáveis índices de consumo "per capita" e do elevado número de pessoas nelas situadas.

TABELA 3

SALVADOR

*Consumo Per Capita de Alguns Produtos Alimentares  
nos Níveis de Renda Mínima e Máxima*

1966

Produtos	Unidade	Consumo Anual "Per Capita"	
		No Menor Nível de Renda	No Maior Nível de Renda
Queijo	Kg	0,016	5,366
Chocolate	"	0,096	5,043
Doce caseiro	"	0,320	7,822
Manteiga	"	0,833	8,249
Óleos vegetais	"	0,949	8,080
Biscoitos e Bolacha	"	1,215	11,807

## PRODUTOS DE VESTUÁRIO

A pesquisa cobriu treze dos artigos de vestuário de uso mais geral, e o estudo dos respectivos consumos, levando em conta o tipo de consumidor, foi feito, segundo a classificação dos bens de acordo com os quatro subgrupos seguintes:

- Para Homem — Camisa esporte, camisa social, terno, calça, gravata, meias, short e pijama;
- Para Menino — Camisa esporte, terno, calça, meias, short e pijama;

c) Para Mulher — Meias, vestido saia, blusa, pijama, camisola, maiô e short;

d) Para Menina — Meias, vestido, saia, blusa, short, pijama, camisola e maiô.

O levantamento relacionado com êsses produtos foi feito em termos de consumo anual, com exceção apenas de terno, gravata, calção de banho e maiô. Estes últimos artigos têm, em geral, duração superior a um ano e, por isso, o inquérito passou a registrar as suas disponibilidades nas residências.



Observou-se que, em mais de 60% dos domicílios pesquisados são usados todos os artigos para homens, e com relação aos de mulheres apenas short e pijama não são utilizados pelas famílias de mais de 50% das residências.

No primeiro grupo destacam-se camisa esporte, meias e calças e no segundo, blusa, saia e vestido. Semelhante incidência no consumo desses produtos foi observada com relação à população urbana do Grande Recife.

A procura pela maioria dos artigos de vestuário mostrou-se muito sensível ao acréscimo de renda. A influência direta do po-

der aquisitivo dos consumidores foi evidente com relação aos produtos usados pelos grupos de homens e de meninas.

### CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO E PLÁSTICO

Incluíram-se neste grupo calçados e outros artigos de uso individual e o consumo foi tabulado conforme a idade e sexo das pessoas, distribuindo-se, dessa forma, a população em homens, mulheres, meninos e meninas. A tabela 4 contém o consumo médio dos produtos, segundo aludidos subgrupos.

TABELA 4

SALVADOR

*Consumo Médio Anual de Calçados e Artefatos de Couro e Plástico,  
Segundo o Tipo de Consumidor*

1966

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		P/Homem	P/Menino	P/Mulher	P/Menina
Sapatos de Couro	Par	2,080	1,882	2,420	2,020
Sapatos de Plástico	"	0,086	0,252	0,074	0,193
Chinelos de Couro	"	0,492	0,225	0,473	0,270
Chinelos de Plástico	"	0,673	0,946	0,600	0,850
Alpercatas de Couro	"	0,097	0,179	0,362	0,336
Alpercatas de Plástico	"	0,183	0,356	0,195	0,295
Cintos de Couro	Unid.	1,067	0,447	0,050	0,033
Cintos de Plástico	"	0,011	0,026	0,004	0,006
Bólsas-pasta de Couro	"	0,221	0,154	1,012	0,268
Bólsas-pasta de Plástico	"	0,095	0,232	0,159	0,201
Carteiras de Couro	"	0,598	0,083	0,354	0,049
Carteiras de Plástico	"	0,046	0,035	0,092	0,015

Com a elevação da renda, cresce, de modo geral, o consumo dos

artigos de couro. Quanto aos de plástico, o fenômeno ocorre de

maneira inversa, registrando-se grandes variações de consumo entre os diversos níveis de rendimentos. Para alguns destes últimos bens não se verifica consumo por parte das pessoas pertencentes às classes mais altas.

O uso destes produtos não é tão generalizado em Salvador. Realmente, apenas calçados de couro é consumido por mais de 50% dos elementos dos diversos grupos de pessoas. Aliás, a preferência por esse tipo de calçado foi constatada também pela pesquisa de Recife, Olinda, Paulista e Jaboatão. No conjunto de homens, carteira e cinto de couro são utilizados por mais de 60% das pessoas e alpercata e bolsa-pasta de couro também o são de forma significativa pelos meninos e mulheres, respectivamente.

#### PRODUTOS DE LIMPEZA DOMÉSTICA

A pesquisa interessou-se por 28 artigos dos usados na limpeza da residência, e foi feita uma classificação em dois grupos e assim estudados sob o aspecto do consumo e da disponibilidade. As estimativas foram feitas em termos de consumo por domicílio, com exceção de sabão de côco, em pó, em barra e líquido, cujos cálculos se basearam no consumo "per capita".

Afora vassoura de palha, todos os artigos de limpeza doméstica mostram consumo com uma tendência crescente paralelamente à elevação da renda.

Uma frequência de consumo ou disponibilidade desses artigos que ultrapasse a 50% dos domicílios foi constatada apenas para seis bens, relacionados a se-

guir, juntamente com os respectivos consumos médios:

— cêra para assoalho (por domicílio) 8,838 kg;

— lustra móveis (óleo) (por domicílio) 7,150 kg;

— vassoura de piaçava (por domicílio) 7,293 Unid.;

— esponja de aço (por domicílio) 1,074 kg;

— sabão em pó (per capita) 2,937 kg;

— sabão em barra (per capita) 5,908 kg.

Desses artigos, somente cêra para assoalho e sabão em pó não são consumidos por mais de 50% das residências do Grande Recife.

#### PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL

Neste grupo foram incluídos 23 produtos. Dêles, 16 apresentaram frequência superior a 50% sendo que escôva para dentes e sabonete atingiu 100%, em todos os domicílios pesquisados.

O maior consumo anual foi registrado para os produtos: papel higiênico, sabonete, dentifrício, pente e palito. Para quase todos os produtos a elevação da renda é acompanhada por um acréscimo do consumo. Com respeito a alguns dêles, como por exemplo shampoo, creme e água de barbear e papel higiênico, são bastante expressivas as médias de consumo verificadas entre o menor e maior níveis de renda. Apenas com relação a poucos artigos, entre os quais pente, óleo para cabelo, dentifrício e escôva para dentes, os índices registrados são, em geral, crescentes, mas em termos pouco significativos.

## DURAVEIS

Este grupo foi constituído de produtos todos considerados como de disponibilidade, por apresentarem ordinariamente, vida útil superior a um ano.

Os índices de disponibilidade "per capita" e por domicílio, mostraram-se em tendência crescente com a elevação da renda das famílias. Dêstes artigos, 25 não foram encontrados na metade das residências abrangidas pelo inquérito e apenas dois, máquina de costura e ferro de engomar elétrico, são usados por cerca de 80% das famílias informantes.

## PRODUTOS DIVERSOS

Quinze dos bens incluídos no inquérito, em face das suas características não possibilitarem sua inclusão nos grupos já examinados, foram classificados como produtos diversos". Os que registraram maiores índices de consumo foram espiral, fralda e mamadeiras e, de disponibilidade, toalha de mesa. Por outro lado, somente seis dêstes artigos não registraram frequência em mais de 50% dos domicílios. Lençol, toalha de mesa de tecido, colcha e fronha foram encontrados em mais de 95% das residências.